



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### O papel do enfermeiro nos cuidados com ostomias: uma revisão integrativa

The nurse's role in ostomy care: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2305

ARK: 57118/JRG.v8i18.2305

Recebido: 05/07/2025 | Aceito: 10/07/2025 | Publicado *on-line*: 12/07/2025

#### Larissa da Costa<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-4356-0799>

<http://lattes.cnpq.br/9616315378180529>

ATITUS Educação, RS, Brasil

E-mail: LC1270@hotmail.com

#### Tayna Oliveira Mendes<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8499-4273>

<http://lattes.cnpq.br/0518744580666327>

Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, ISCMPA, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: tayna.om@gmail.com

#### Thiago da Silva<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1308-3031>

<http://lattes.cnpq.br/2074010169175678>

ATITUS Educação, RS, Brasil

E-mail: thiago.silva@atitus.edu.br

#### Cristina Faleiro Pereira<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0007-1492-537X>

<http://lattes.cnpq.br/2044148593630032>

ATITUS Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: cristina.pereira@atitus.edu.br

#### Willian Roger Dullius<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-3144-378X>

<http://lattes.cnpq.br/6467517427583106>

ATITUS Educação, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: willian.dullius@atitus.edu.br



### Resumo

O cuidado de enfermagem ao paciente ostomizado requer uma atuação especializada, que ultrapassa o domínio técnico e abrange acolhimento, educação em saúde e suporte psicossocial. A complexidade dessa assistência evidencia a necessidade de formação adequada dos profissionais, bem como da adoção de práticas fundamentadas em evidências científicas. Este estudo teve como objetivo reunir e sintetizar as informações disponíveis na literatura nacional sobre os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes ostomizados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados BVSalud e na biblioteca SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores: “estomia”, “cuidados de enfermagem”, “papel do profissional de enfermagem”, “enfermeiros”, “pacientes”, “educação inclusiva”, “ensino”, “ostomaterapia” e “ostomia”, e empregando o operador

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela ATITUS Educação.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Especialista em Saúde Pública.

<sup>3</sup> Graduado em Enfermagem; Mestre em Enfermagem; Doutorando em Enfermagem.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem; Especialista em Gestão e Assistência em Unidade de Terapia Intensiva.

<sup>5</sup> Graduado em Enfermagem; Mestre em Psicologia; Doutor em Envelhecimento Humano.

booleano AND. Foram incluídos textos empíricos, revisões da literatura, monografias, teses e dissertações, publicados entre janeiro de 2020 e março de 2025, disponibilizados na íntegra, em português e publicados no Brasil. Foram excluídos textos duplicados, comentários, editoriais e artigos que não abordassem o objetivo do estudo. Foram encontrados 1.416 artigos dos quais 14 foram incluídos para a análise qualitativa. Os estudos analisados evidenciam o papel central do enfermeiro na promoção do autocuidado, reabilitação e melhoria da qualidade de vida de pacientes com estomia. Embora existam iniciativas de capacitação e protocolos assistenciais, persistem fragilidades na formação acadêmica e na estrutura da rede de atenção à saúde. Entre as barreiras recorrentes, destacam-se a insuficiência de preparo técnico, a escassez de recursos e o apoio emocional limitado. Nesse cenário, estratégias como a prática avançada de enfermagem, o uso de tecnologias educativas e o maior envolvimento da família demonstraram-se promissoras para qualificar a assistência prestada e favorecer a reinserção social desses pacientes. Este estudo evidenciou que o cuidado à pessoa ostomizada deve ser integral, contínuo e humanizado, demandando investimento na formação profissional e na implementação de políticas de saúde mais eficazes. A atuação do enfermeiro mostra-se fundamental para assegurar a segurança, a autonomia e a qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Estomia. Cuidados de Enfermagem. Educação Inclusiva. Ensino.

### **Abstract**

*Nursing care for ostomized patients requires specialized practice that goes beyond technical skills, encompassing welcoming, health education, and psychosocial support. The complexity of this care highlights the need for proper professional training, as well as the adoption of evidence-based practices. This study aimed to gather and synthesize the available national literature on nursing care provided to ostomized patients. It is an integrative literature review conducted in the BVSalud database and the SciELO (Scientific Electronic Library Online), using the following descriptors: "stoma," "nursing care," "role of the nursing professional," "nurses," "patients," "inclusive education," "teaching," "ostomy care," and "ostomy," employing the Boolean operator AND. Empirical texts, literature reviews, monographs, theses, and dissertations published between January 2020 and March 2025, available in full, in Portuguese, and published in Brazil were included. Duplicated texts, commentaries, editorials, and articles not addressing the study objective were excluded. A total of 1,416 articles were found, of which 14 were included for qualitative analysis. The analyzed studies highlight the central role of nurses in promoting self-care, rehabilitation, and improving the quality of life of patients with ostomies. Although training initiatives and care protocols exist, weaknesses persist in academic preparation and the structure of the healthcare network. Recurring barriers include insufficient technical training, lack of resources, and limited emotional support. In this context, strategies such as advanced nursing practice, the use of educational technologies, and greater family involvement have shown promise in enhancing the quality of care and supporting patients' social reintegration. This study demonstrated that care for ostomized individuals must be comprehensive, continuous, and humanized, requiring investment in professional education and the implementation of more effective health policies. The role of nurses is essential to ensure the safety, autonomy, and quality of life of these patients.*

**Keywords:** Stoma. Nursing Care. Inclusive Education. Teaching.

## 1. Introdução

A ostomia é um procedimento cirúrgico complexo que envolve a criação de uma abertura artificial em um órgão do sistema digestório, urinário ou respiratório, denominada estoma. Tal intervenção torna-se necessária quando o funcionamento natural do organismo é comprometido por doenças graves, traumas ou condições cirúrgicas. As principais indicações para a realização de uma ostomia incluem cânceres, doenças inflamatórias intestinais, obstruções intestinais, disfunções no trato urinário e doenças neurológicas (SOBEST, 2020).

O cuidado aos pacientes ostomizados representa um desafio significativo para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros, que exercem um papel crucial na reabilitação física e emocional desses indivíduos, auxiliando-os a lidar com mudanças drásticas em sua rotina de vida. A prática da enfermagem nesse contexto exige não apenas habilidades técnicas específicas, mas também uma abordagem sensível e humanizada (Castro, 2020). Os enfermeiros são essenciais em todas as etapas do processo: desde a preparação pré-operatória, passando pelo pós-operatório, até o manejo contínuo da ostomia, o qual inclui o cuidado com a pele periestomal, a troca de dispositivos e o gerenciamento de possíveis complicações (Gomes *et al.*, 2023).

Entretanto, a literatura aponta que a formação inicial dos enfermeiros frequentemente não contempla de forma aprofundada os cuidados relacionados às ostomias, o que pode acarretar dificuldades na prática clínica e impactar negativamente a qualidade do atendimento prestado e a recuperação dos pacientes (Castro, 2020). Diante desse cenário, muitos profissionais relatam sentir-se despreparados para oferecer o suporte técnico e emocional necessário aos pacientes ostomizados (Oliveira *et al.*, 2023).

A ausência de capacitação específica nos cursos de graduação é apontada como uma das principais barreiras enfrentadas pela enfermagem (Oliveira *et al.*, 2023). Soma-se a isso a elevada carga de trabalho, a escassez de materiais adequados e a insuficiência de tempo para a prestação de um cuidado individualizado e de qualidade (Melo *et al.*, 2018). A carência de suporte emocional também se destaca, uma vez que a adaptação à ostomia pode gerar sérios impactos na autoestima, na imagem corporal e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos pacientes (Andrade *et al.*, 2017).

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de aprofundamento nas práticas de cuidado voltadas às ostomias, tanto no que diz respeito ao manejo técnico dos dispositivos e à prevenção de complicações, quanto ao suporte psicológico necessário para a adaptação do paciente (Rodrigues *et al.*, 2019). O cuidado especializado mostra-se fundamental, pois pacientes ostomizados frequentemente enfrentam complicações físicas e emocionais. A literatura reforça que o conhecimento técnico e científico adequado por parte dos enfermeiros é essencial para prevenir intercorrências, como infecções e irritações cutâneas, promovendo assim uma melhor qualidade de vida (Gomes *et al.*, 2023; Castro, 2020).

O enfermeiro capacitado tem a habilidade de identificar precocemente possíveis complicações, além de orientar os pacientes quanto ao autocuidado e ao manejo adequado da ostomia. Ademais, o suporte emocional é um aspecto indispensável, visto que a ostomia pode afetar profundamente a autoestima e a percepção corporal, exigindo acompanhamento psicológico constante (Gomes *et al.*, 2023; Barros *et al.*, 2020; Castro, 2020).

Nesse sentido, investir na formação contínua e especializada dos enfermeiros é essencial para assegurar a qualidade da assistência prestada. Programas de

capacitação, como especializações em estomaterapia, são fundamentais para o aprimoramento do conhecimento teórico e técnico, garantindo que os profissionais estejam aptos a lidar com as complexidades inerentes ao cuidado de pacientes ostomizados (Gomes *et al.*, 2023; Barros *et al.*, 2020). Além disso, é imprescindível que as instituições de saúde disponibilizem os recursos materiais e estruturais necessários para a assistência adequada.

Diante do exposto, questiona-se: quais são os cuidados de enfermagem desempenhados pelos enfermeiros aos pacientes com ostomia? Para responder a essa pergunta, o presente estudo tem como objetivo reunir e sintetizar as informações disponíveis na literatura nacional sobre os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes ostomizados.

## 2. Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a qual é um método cuja finalidade é sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014). Os autores Carvalho, Pianowski e Santos (2019) descrevem o processo de elaboração da revisão como um processo que requer algumas etapas necessárias no seu desenvolvimento do manuscrito. Neste procedimento é apresentado: i) a estratégia de busca utilizada; ii) os descritores e operadores booleanos empregados; iii) as bases de dados; iv) o período de pesquisa dos estudos; v) o processo de seleção destes estudos encontrados; vi) informando os critérios usados no processo de seleção dos estudos incluídos na revisão; vii) os critérios de exclusão; viii) o processo de seleção e viés dos estudos; e ix) a extração dos dados que compõem a revisão sistemática.

O material que foi selecionado para este estudo consiste em artigos empíricos com abordagem qualitativa, quantitativa, mista, revisões da literatura, monografias, teses e dissertações sobre os cuidados de enfermagem desempenhados pelos enfermeiros aos pacientes ostomizados.

Os critérios de elegibilidade empregados foram artigos publicados entre 2020 e 2025, em revistas revisadas por pares e indexadas, artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, o estudo realizado Brasil e classificados como acesso aberto nos respectivos bancos de dados.

Os critérios de exclusão foram artigos duplicados nas bases de dados, comentários, editoriais, artigos de opinião e artigos que não se referiam à temática abordada. A busca dos artigos abrangeu o período de 2020 até 2025. As bases de dados utilizadas para essa revisão foram BVSsalud e biblioteca Scielo (Scientific Electronic Library Online). A escolha dessas bases e biblioteca deu-se a partir da relevância das suas publicações no campo estudado.

O processo de seleção dos estudos ocorreu simultaneamente e independente nas seguintes etapas: etapa 1 - identificação dos estudos nas bases de dados por meio dos descritores no DeCS; etapa 2 - procura dos artigos: título das publicações e resumos foram analisados primeiramente para determinar se o estudo abordava o tema de interesse; etapa 3 - elegibilidade: os estudos foram avaliados na íntegra para determinar sua adequação ao tema e se contemplava os critérios de elegibilidade, culminando na inclusão dos estudos. Os descritores empregados foram consultados no DeCS e por meio da estratégia do PICO (População - Interesse - Contexto/Outcomes). Foram utilizados os descritores em português: “ostomia”, “cuidados de enfermagem”, “papel do profissional de enfermagem”, “enfermeiros”, “pacientes”, “educação inclusiva”, “ensino”, “ostomaterapia” e “ostomia”; o operador booleano empregado foi AND. A tabela 1 apresenta a estratégia de busca dos artigos.

**Tabela 1.** Estratégia de busca dos artigos nas bases de dados.

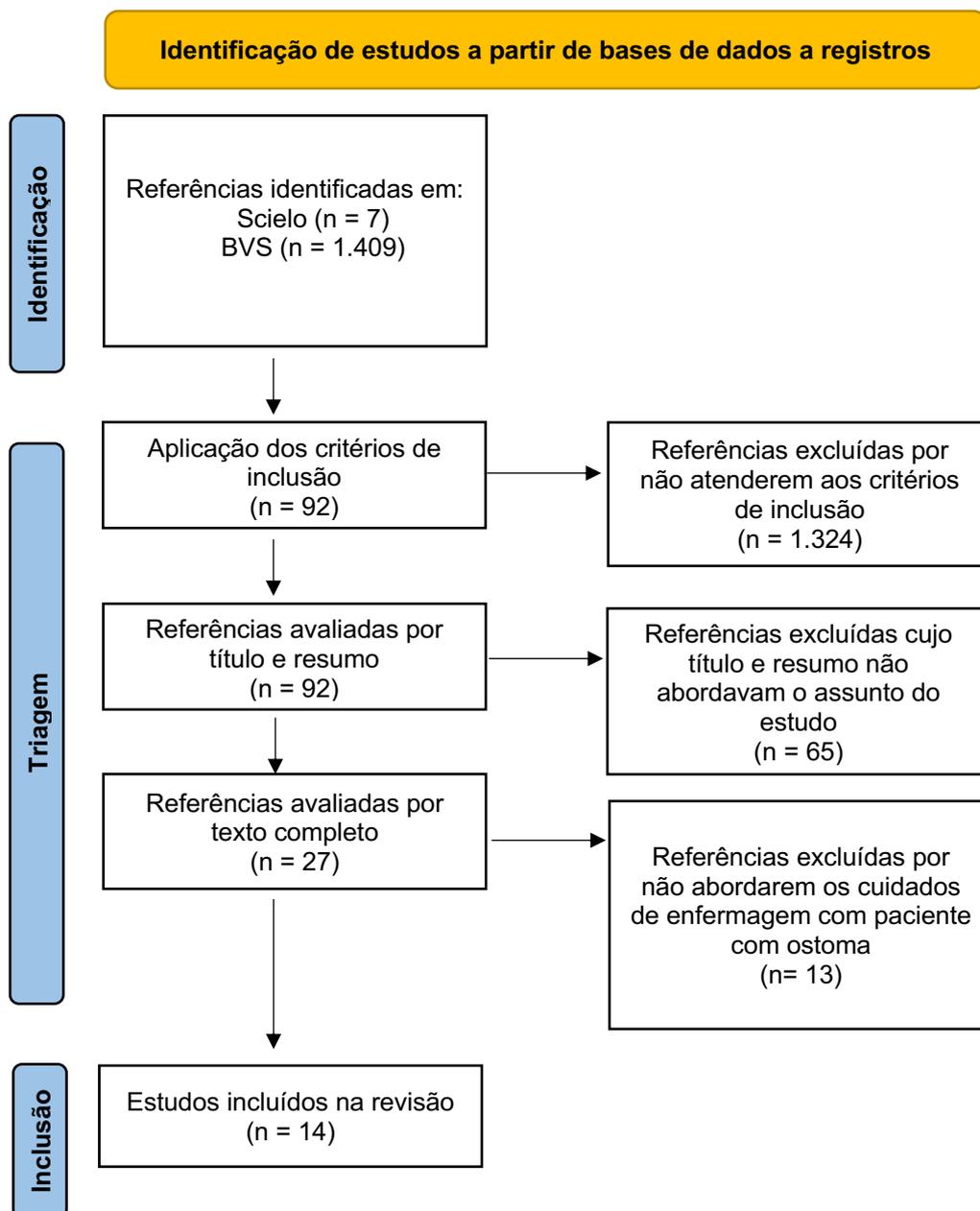
Base/Biblioteca	Busca empregada	Resultado da busca	Resultado ao aplicar os filtros	Selecionados para leitura na íntegra	Selecionados para compor esta revisão
BVSalud	enfermeiro AND ensino AND estomia	45	4	3	2
BVSalud	cuidados de enfermagem AND paciente AND estomia	317	21	7	4
BVSalud	estomia AND cuidados de enfermagem	1.019	48	14	6
BVSalud	papel do profissional de enfermagem AND estomaterapia	8	2	1	0
BVSalud	educação inclusiva AND estomaterapia	1	1	0	0
BVSalud	cuidados de enfermagem AND estomaterapia	0	0	0	0
BVSalud	enfermeiro AND paciente AND estomaterapia	19	10	0	0
SciELO	enfermeiro AND ensino AND estomia	0	0	0	0
SciELO	cuidados de enfermagem AND paciente AND estomia	0	0	0	0
SciELO	estomia AND cuidados de enfermagem	3	3	2	2
SciELO	papel do profissional de enfermagem AND estomaterapia	0	0	0	0
SciELO	educação inclusiva AND estomaterapia	0	0	0	0
SciELO	cuidados de enfermagem AND estomaterapia	4	3	0	0
SciELO	enfermeiro AND paciente AND estomaterapia	0	0	0	0

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### 3. Resultados

A busca nas bases de dados resultou em um total de 1.416 artigos, incluindo 1.409 artigos da BVS e 7 artigos da biblioteca SciELO. Após a aplicação dos filtros e a leitura do título e resumo dos artigos para selecionar aqueles que seriam lidos na íntegra, 27 artigos foram escolhidos para leitura completa, dos quais 14 foram selecionados para compor a análise qualitativa deste estudo. Ver figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma da seleção dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 2 mostra os artigos que compõem este estudo, detalhando autor, ano e país, objetivo do estudo, tipo de estudo, população, características da amostra e os principais resultados dos estudos selecionados.

**Tabela 2.** Resultados dos artigos incluídos na revisão, organizados por autor, ano, objetivo, tipo de estudo, população, características da amostra e principais resultados.

<b>Autor / Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>População</b>	<b>Características da amostra</b>	<b>Principais resultados</b>
Alencar <i>et al.</i> , 2022.	Investigar os aspectos envolvidos no processo de adaptação e autocuidado do paciente com estomia intestinal.	Revisão integrativa da literatura.	Não se aplica.	Não se aplica.	A revisão destaca que a adaptação e o autocuidado do paciente estomizado ocorrem de forma gradativa, sendo a enfermagem essencial nesse processo ao oferecer suporte e conhecimento. Inicialmente, é comum que o paciente enfrente dificuldades emocionais, especialmente relacionadas à autoestima e à qualidade de vida. No entanto, o cuidado deve ser individualizado, considerando a singularidade de cada pessoa. O enfermeiro, como protagonista na promoção do autocuidado, utiliza suas habilidades educativas para favorecer a adaptação e melhorar a qualidade de vida do paciente.
Alievi <i>et al.</i> , 2023.	Identificar como é o cuidado oferecido às pessoas que vivem com estomias na rede de atenção à saúde na ótica dos enfermeiros.	Estudo qualitativo.	29 enfermeiros.	14 enfermeiro atenção primária (AP) e 15 enfermeiro hospital.	O estudo identifica algumas fragilidades na Rede de Atenção à Saúde no cuidado às pessoas estomizadas, especialmente na definição do itinerário terapêutico, continuidade e integralidade da assistência, e transição entre os serviços. A comunicação deficiente entre os níveis de atenção e a carência de capacitações impactam a qualidade do cuidado prestado. No entanto, destaca-se como aspecto positivo o reconhecimento da necessidade de um atendimento individualizado e integral na atenção hospitalar e primária.
Correa <i>et al.</i> , 2023.	Analisar as evidências científicas sobre a Prática Avançada de Enfermagem aos pacientes com estomias de	Revisão integrativa da literatura.	Não se aplica.	Não se aplica.	O texto traz as recomendações de Prática Avançada de Enfermagem (PAE) para pessoas com estomia na Atenção Primária à Saúde (APS) enfatizando a importância da avaliação clínica e socioemocional, o

	eliminação na Atenção Primária à Saúde.					uso de tecnologias leves baseadas em evidências, e as orientações sobre o manejo do equipamento. Além disso, destacam as intervenções de educação em saúde e a realização de encaminhamentos para serviços de alta complexidade, utilizando ferramentas que indicam o status físico e psicossocial do usuário.
Dalmolin <i>et al.</i> , 2022.	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem quanto à participação da família no cuidado às pessoas com estoma intestinal de eliminação no transcorrer da hospitalização.	Estudo qualitativo.	21 profissionais de enfermagem.	Oito enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, destes 17 eram mulheres e quatro homens.		A análise dos dados revelou dois temas centrais: a família como parte essencial do cuidado de enfermagem e como um fator que pode fragilizar a assistência. A participação familiar é reconhecida como fundamental para a manutenção dos cuidados com o estoma, atuando como rede de apoio. No entanto, também pode comprometer a adaptação do paciente. Os enfermeiros destacam que os familiares costumam estar mais atentos às orientações e frequentemente assumem a responsabilidade pelo cuidado domiciliar, especialmente em casos de pacientes acamados.
Dias <i>et al.</i> , 2024.	Construir um protocolo de enfermagem para guiar a assistência perioperatória de pessoas com estomia intestinal.	Estudo quantitativo.	10 pessoas ostomizadas.	Cinco mulheres e cinco homens, a média de idade foi de 58,8 ( $\pm DP=9$ ), com ensino fundamental incompleto (30%).		O estudo enfatiza na análise situacional do público-alvo e as complicações perioperatórias evidenciou a viabilidade da construção de um protocolo de assistência perioperatória, abrangendo todas as fases do cuidado. Observou-se que apenas 50% dos pacientes receberam ensino pré-operatório pelo enfermeiro, 90% não tiveram a estomia demarcada, e 60% apresentaram autocuidado insuficiente e complicações pós-operatórias, como edema, dermatite e hérnia perístoma. Destaca-se a necessidade da implementação eficaz do protocolo, é essencial investir na capacitação da equipe multiprofissional, qualificação em estomaterapia e sensibilização dos gestores

Freire <i>et al.</i> , 2023.	Descrever os cuidados de enfermagem assistencial prestada ao paciente com ostomia intestinal.	os de na ao com	Revisão integrativa da literatura.	Não aplica.	se	Não se aplica.	para a organização de um fluxo assistencial adequado. O estudo enfatiza que o enfermeiro necessita grande responsabilidade no processo de cuidar do paciente com ostomia. Neste processo de cuidar é necessário ter domínio quanto ao contexto de vida do paciente, como pro exemplo, o bem-estar dele, as condições de saúde, o estilo de vida e a autoaprendizagem deste paciente. Com este domínio o enfermeiro pode proporcionar um planejamento do cuidado com qualidade. Porém, a lacuna de conhecimento do profissional desencadeia na descontinuidade do cuidado. O uso de instrumentos norteadores do cuidado proporciona um norte no processo de cuidado do paciente.
Freitas <i>et al.</i> , 2023.	Mapear literatura orientações de enfermagem para pessoas com estomias intestinais na atenção primária à saúde e centros de referência.	na as de	Revisão de Escopo.	Não aplica.	se	Não se aplica.	As orientações fornecidas no artigo abordaram principalmente o autocuidado com a estomia e a pele periestomal, a escolha de equipamentos coletores e adjuvantes, além de aspectos relacionados à aceitação e adaptação. AO artigo identificou as principais orientações de enfermagem voltadas para as pessoas com estomia, e o estudo contribui para a prática de enfermagem, ao considerar as necessidades e os cuidados qualificados necessários para a assistência integral a essa população.
Guedes <i>et al.</i> , 2024.	Analisar a importância das orientações do enfermeiro estoma terapeuta no processo de cuidar de crianças com ostomia intestinal sob a óptica das mães dessas crianças.	a das do no de com	Estudo qualitativo.	Nove mães de crianças com estomias intestinais.	A faixa etária das mães variou de 22 a 30 anos. Quanto à escolaridade, sete delas informaram ter ensino médio, uma tinha nível superior incompleto e apenas uma mãe disse ter pós-graduação.	As participantes do estudo ressaltaram a importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro estomaterapeuta, as quais contribuíram para a segurança no cuidado da estomia e no manejo correto dos produtos específicos, além de promoverem a evolução satisfatória das dermatites periestomiais. As orientações recebidas foram essenciais, especialmente devido à escassez de informações sobre a doença e	

					os cuidados específicos, gerando um sentimento de gratidão pelas instruções do estomaterapeuta, que direcionaram o manejo das dificuldades apresentadas. Nesse contexto, é fundamental que as orientações sejam personalizadas, considerando as características individuais da criança, os tipos de estomia e as necessidades específicas dos familiares cuidadores, a fim de reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida da criança com estomia intestinal.
Oliveira <i>et al.</i> , 2023.	Relatar uma experiência sobre cuidados de enfermagem com estomias intestinais aos enfermeiros atuantes na Secretaria Municipal de São Bento do Sul/Santa Catarina.	Relato de experiência.	44 enfermeiros.	Predomínio de profissionais do sexo feminino.	A segurança do paciente está diretamente relacionada à prática de profissionais bem orientados e seguros em seu trabalho. Nesse contexto, a realização de atividades como cursos, capacitações e eventos é fundamental para o aprimoramento profissional, especialmente no atendimento a pacientes ostomizados. No caso das estomias intestinais, observou-se uma certa resistência dos profissionais em atender essa população, seja por medo, insegurança ou falta de domínio sobre o tema. Portanto, é essencial promover discussões sobre o cuidado com estomias entre os profissionais, tanto na atenção básica quanto hospitalar. Não é necessário ter centros especializados para atender pacientes ostomizados, pois todos os enfermeiros têm a capacidade e a responsabilidade de realizar atendimentos, orientações e cuidados adequados, devendo ser capacitados para disseminar o conhecimento e melhorar a relação paciente-enfermeiro.
Oliveira <i>et al.</i> , 2024.	Conhecer a percepção da equipe de enfermagem da unidade neonatal sobre os cuidados	Estudo qualitativo.	Oito enfermeiros e oito técnicos de enfermagem.	94% dos participantes eram do sexo feminino, com média de idade de 41 anos; 88% possuem	O estudo apontou que a equipe de enfermagem enfrentava desafios ao cuidar do RN com estomia intestinal, frequentemente buscando apoio de profissionais mais experientes ou da comissão

	prestados ao recém-nascido hospitalizado com estomia intestinal e discutir os fatores que interferem na assistência de enfermagem.			nível superior completo; 6% tinham doutorado; 13% possuem pós-graduação lato sensu, sendo 69% em neonatologia.	de curativos. A família também era foco dos cuidados, recebendo suporte emocional, acolhimento e educação em saúde. A equipe destacou a necessidade de capacitação contínua e a falta de material adequado como obstáculos para a assistência. A assistência deve ser individualizada, considerando as necessidades biopsicossociais, e a equipe deve promover o vínculo familiar e a participação nos cuidados, com orientações para a alta hospitalar.
Paczek <i>et al.</i> , 2020.	Analisar o perfil de usuários e os motivos da consulta de enfermagem em estoma terapia.	Estudo quantitativo.	252 participantes.	50,4% (n=125) do sexo feminino e 49,6% (n=127) do sexo masculino.	A estomia exige que o indivíduo se adapte à sua nova condição, pois ela altera a imagem corporal e pode gerar sentimentos de vergonha, medo de rejeição social e incapacidade de autocuidado. Nesse contexto, destaca-se a importância da equipe de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, responsável pelo planejamento e implementação do cuidado individualizado aos pacientes estomizados. Os dados revelaram que a principal razão para a busca por consulta com a enfermeira estomaterapeuta foi a troca da bolsa coletora, com um atendimento voltado, principalmente, para pacientes idosos e com diagnóstico de neoplasia. Considerando esse perfil, é fundamental que o atendimento a esse público seja contemplado no planejamento estratégico do serviço. Esse planejamento deve ser orientado ao estímulo dos usuários e seus familiares, incentivando o processo de educação para a saúde e o autocuidado, com o objetivo de diminuir angústias e inseguranças, além de promover a autonomia. Tais medidas podem contribuir para que esses indivíduos reconstruam os sentidos de

					sua vida, ressignificando seu modo de viver.
Perin <i>et al.</i> , 2021.	Analisar as percepções dos pacientes com câncer colorretal em uso de colostomia sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia de um hospital do oeste de Santa Catarina.	Estudo qualitativo.	20 participantes.	Idade média de 60,25, DP $\pm$ 8,41 anos, sendo que 75% eram do sexo masculino e 25% do sexo feminino. Em relação à raça, a maioria (85%) se autodeclarou caucasiano.	A pesquisa constatou que os pacientes colostomizados reconhecem que a equipe de enfermagem realiza os cuidados essenciais à bolsa e à estomia, como troca e higiene durante a internação, atendendo adequadamente às suas necessidades. Além disso, os enfermeiros fornecem orientações importantes sobre o uso dos dispositivos, promovendo a educação em saúde. O estudo, também, revelou que pacientes com câncer colorretal em uso de colostomia percebem que a equipe de enfermagem das unidades de oncologia realiza cuidados relacionados à colostomia, como higiene, troca da bolsa, manejo de complicações e cuidados gerais durante a internação, aspectos fundamentais para a qualidade do tratamento.
Pinto <i>et al.</i> , 2017.	Identificar os fatores de risco associados ao desenvolvimento de complicações do estoma de eliminação e da pele periestomal.	Revisão integrativa da literatura.	Não se aplica.	se Não se aplica.	O artigo descreve sobre o reconhecimento dos fatores de risco associados ao desenvolvimento de complicações do estoma permite ao enfermeiro, por um lado, identificar precocemente indicadores de vulnerabilidade nos pacientes e, por outro lado, intervir de forma mais eficaz. A maioria desses fatores não é modificável, mas existem aspectos que são sensíveis aos cuidados de enfermagem, permitindo reduzir a incidência de complicações ou identificar sua presença de forma precoce, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida para a pessoa com estoma de eliminação. As complicações mais comuns associadas ao estoma de eliminação são lesões da pele periestomal, e uma parte significativa dessas complicações pode ser prevenida por meio da promoção da competência para o autocuidado com o estoma, tanto pela pessoa

Silva; Kamada, 2022.	Averiguar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a telessimulação no ensino do cuidado à criança com estomia intestinal.	a de de a	Estudo qualitativo.	31 estudantes de enfermagem	28 participantes do sexo feminino, com idade entre 19 e 42 anos, matriculados entre o quarto e oitavo período da graduação em enfermagem.	estomizada quanto pelo familiar cuidador. O estudo demonstra que os estudantes avaliaram a telessimulação como realística e facilitadora da compreensão do cuidado à criança com estomia intestinal. Foram identificadas três categorias temáticas: percepções sobre a cena transmitida, pontos negativos da telessimulação e os ganhos percebidos. A telessimulação foi considerada útil para a interação com a temática, promovendo reflexões sobre o papel do enfermeiro. Após a experiência, os participantes destacaram ganhos relacionados à importância da comunicação, à avaliação clínica e à compreensão do papel do enfermeiro no cuidado à criança estomizada. No entanto, foram apontadas limitações, como oscilações na conexão de internet, a impossibilidade de realizar o treinamento prático do cuidado e a falta de manejo do manequim, do equipamento coletor e dos adjuvantes.
----------------------	---	-----------	---------------------	-----------------------------	---	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Ao analisar a Tabela 2, observa-se que o principal período de publicação dos estudos foi o ano de 2020, indicando um aumento recente no interesse pela temática. O tipo de estudo predominante foi a revisão integrativa da literatura, evidenciando uma abordagem voltada para a síntese de evidências científicas sobre os cuidados com pacientes ostomizados. No que se refere ao público participante, a maioria dos estudos envolveu enfermeiros e pacientes ostomizados, ressaltando a relevância da atuação profissional no manejo da ostomia e no processo de adaptação dos indivíduos submetidos ao procedimento.

De forma geral, os principais resultados apontaram que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na assistência a pacientes ostomizados, especialmente no que diz respeito ao ensino do autocuidado e à adaptação à nova condição de vida. Ficou evidente que a capacitação profissional e a educação em saúde são fatores decisivos para a qualidade do atendimento prestado. Entretanto, desafios como a ausência de formação específica, a escassez de recursos materiais e o suporte emocional insuficiente foram destacados como barreiras para a oferta de um cuidado adequado. Para enfrentar essas dificuldades, os estudos sugerem estratégias como treinamentos específicos para enfermeiros, implementação de protocolos padronizados e ampliação do suporte psicológico a pacientes e familiares. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos na qualificação profissional e no desenvolvimento de estratégias eficazes, visando à melhoria da qualidade de

vida dos pacientes ostomizados e ao aprimoramento da assistência prestada pelos enfermeiros.

#### 4. Discussão

Este estudo teve como objetivo sintetizar as informações disponíveis na literatura nacional sobre os cuidados de enfermagem prestados a pacientes ostomizados. Os estudos revelam que a assistência a pessoas com estomias configura-se como um campo que demanda conhecimentos técnicos especializados, competências educativas e habilidades relacionais voltadas à promoção da autonomia, da qualidade de vida e da reinserção social dos pacientes.

A assistência de enfermagem a pacientes com estomia exige não apenas domínio técnico, mas também uma abordagem que contemple acolhimento, educação em saúde e incentivo à autonomia (Freire *et al.*, 2023). Essa perspectiva contrasta com achados anteriores, como os de Maurício *et al.* (2013), que evidenciaram deficiências no suporte à reintegração social e laboral dos ostomizados, apontando para a necessidade de práticas mais integradas, que abranjam as dimensões emocionais e sociais do cuidado.

Nesse cenário, Alievi *et al.* (2023) destacam fragilidades na rede de atenção à saúde, sobretudo na comunicação intersetorial e na capacitação dos profissionais, comprometendo a continuidade do cuidado. A importância da especialização é reforçada por Stolberg e Martins (2023), que reconhecem o papel crucial do enfermeiro estomaterapeuta, cuja formação específica favorece uma assistência integral e qualificada. Essa necessidade de formação contínua é corroborada por Oliveira *et al.* (2023), ao apontarem que muitos profissionais ainda não estão adequadamente preparados para atender pacientes ostomizados.

A adaptação física e emocional às estomias é outro aspecto sensível. Alencar *et al.* (2022) reforçam a importância da Teoria de Orem como instrumento para promover o autocuidado e a independência dos pacientes. Em consonância, Bavaresco *et al.* (2020) mostram que a aplicação dessa teoria contribui para a reintegração social e para a prevenção de complicações. Os sentimentos de medo, vergonha e tristeza, comuns no processo de adaptação, exigem do enfermeiro uma abordagem acolhedora e personalizada.

O envolvimento da família no cuidado também é fundamental. Dalmolin *et al.* (2022) identificaram o suporte e, por vezes, a resistência familiar como fatores que influenciam diretamente a adaptação do paciente. Esses achados convergem com as observações de Gemelli e Zago (2002), que apontam a ausência de estratégias eficazes para a inclusão da família no cuidado, resultado de lacunas na formação dos profissionais de enfermagem.

A educação e capacitação dos enfermeiros surgem como pilares para a qualificação da assistência. Dias *et al.* (2024) propõem a criação de protocolos baseados em evidências para o cuidado perioperatório, com vistas à sistematização das práticas e à redução de complicações. Alencar *et al.* (2018) demonstram a eficácia de cursos de educação a distância na ampliação do conhecimento teórico dos profissionais, enquanto Silva e Kamada (2022) destacam o potencial da telessimulação no desenvolvimento de habilidades práticas e comunicacionais, contribuindo para a construção da identidade profissional dos estudantes. No entanto, Gonçalves *et al.* (2018) alertam que a formação básica ainda apresenta deficiências, com abordagem superficial dos cuidados com estomias nos currículos de graduação, o que pode comprometer a formação adequada dos futuros enfermeiros e reforça a urgência de uma revisão curricular.

A atuação do enfermeiro no processo de orientação e capacitação do paciente e da família é essencial. Guedes *et al.* (2024) e Rosado *et al.* (2020) demonstram o impacto positivo das orientações de enfermagem na segurança, autonomia e qualidade de vida das pessoas com estomia. Programas estruturados, como o proposto por Sousa e Santos (2019), que utiliza a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), mostram-se estratégicos para padronizar e qualificar os cuidados prestados. A perspectiva da prática avançada em enfermagem, discutida por Corrêa *et al.* (2023), evidencia o potencial da atuação ampliada do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), contrapondo-se às limitações de preparo identificadas por Ardigo e Amante (2013). Tecnologias educacionais e instrumentos de avaliação são apontados como fundamentais para o fortalecimento do autocuidado e da reabilitação dos pacientes.

As percepções dos próprios pacientes, analisadas por Perin *et al.* (2021) e Pereira *et al.* (2015), reforçam a importância do cuidado humanizado, do acolhimento e do suporte emocional. Entretanto, revelam também desafios relacionados ao autocuidado, à vida sexual e à reinserção social, reforçando a necessidade de uma abordagem integral, contínua e personalizada. Estudos como os de Paczek *et al.* (2020) e Andrade *et al.* (2017) mostram que o nível de autonomia no autocuidado varia conforme o tempo de convivência com a estomia e o suporte recebido. Já Pinto *et al.* (2017) e Bavaresco *et al.* (2019) evidenciam a importância da educação pré e pós-operatória na prevenção de complicações.

O cuidado à pessoa com estomia exige do enfermeiro não apenas competência técnica, mas também formação especializada, educação permanente, sensibilidade para aspectos psicossociais e estratégias que promovam a autonomia do paciente e o envolvimento da família. Somente com uma abordagem integrada e baseada em evidências será possível garantir uma assistência de qualidade e favorecer a adaptação e reinserção social dessas pessoas.

Por fim, é importante considerar algumas limitações neste estudo. Uma delas é a restrição no período de publicação dos estudos, a qual foi limitada à busca de textos nos últimos cinco anos. Além disso, houve a restrição no idioma de publicação, limitado ao português. Outro ponto a ser mencionado é a restrição do número de bases de dados utilizadas para a busca das publicações. São aspectos que devem ser considerados e que podem impactar os resultados encontrados neste estudo.

## 5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo reunir e analisar as informações disponíveis na literatura nacional acerca dos cuidados de enfermagem prestados a pacientes ostomizados. Os achados evidenciam que a assistência oferecida transcende as habilidades técnicas, demandando acolhimento, educação em saúde e apoio psicossocial. Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do enfermeiro estomaterapeuta, bem como a importância da capacitação contínua da equipe de enfermagem.

Entretanto, foram identificadas fragilidades na formação acadêmica, na articulação entre os níveis de atenção à saúde e no suporte à reintegração social desses pacientes. Como sugestão para futuras investigações, ressalta-se a necessidade de estudos que avaliem a eficácia de protocolos padronizados e o impacto de estratégias educativas voltadas ao autocuidado e à melhoria da qualidade de vida das pessoas ostomizadas.

Destaca-se, ainda, a urgência de pesquisas que abordem a escassez de serviços gratuitos ou acessíveis que ofereçam suporte integral a essa população, fator

que compromete o acesso a uma assistência de qualidade. Ademais, recomenda-se que as instituições de ensino superior incluam em seus currículos uma disciplina mais abrangente e aprofundada sobre o cuidado com estomias, de modo a assegurar que os futuros profissionais estejam devidamente preparados para lidar com as múltiplas dimensões desse cuidado.

## Referências

ALENCAR, Delmo de Carvalho; ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel; RABEH, Soraia Assad Nasbine; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.l.], v. 39, p. e2018-0009, 3 set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2018-0009>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ALENCAR, Tayana Mathildes Fernandes de; SALES, Janayle Kéllen Duarte de; SALES, Jackeline Kérollen Duarte de; RODRIGUES, Cicera Leiane Sampaio; BRAGA, Sara Teixeira; TAVARES, Maria Niná Moraes; ALENCAR, Isabelita Rodrigues de; CAVALCANTE, Edilma Gomes Rocha; ALVES, Dailon de Araújo. Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise a luz da teoria de Orem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.l.], v. 96, n. 37, p. e-021195, 4 fev. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1274>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ALIEVI, Mariana Fröhlich; LORO, Marli Maria; ARAÚJO, Bruna Nadaletti de; BANDEIRA, Laura Renner; TRONCO, Caroline Sissy; PLUTA, Pâmella; GERMANO, Karine Prates; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat. Atenção à saúde do estomizado na rede de atenção à saúde na perspectiva de enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 14, p. e-202365, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2023.v14.e-202365>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ANDRADE, Rosane Sousa de; MARTINS, Jéssica Martinelli; MEDEIROS, Lays Pinheiro de; SOUZA, Amanda Jéssica Gomes de; TORRES, Gilson de Vasconcelos; COSTA, Isabelle Katherine Fernandes. Aspectos sociodemográficos, clínicos e de autocuidado de pessoas com estomas intestinais. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e19368, 20 dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.19368>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ARDIGO, Fabíola Santos; AMANTE, Lúcia Nazareth. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 1064-1071, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400024>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BARROS, Maria Cecília Amorim de; QUEIROZ, Adriana Andrade Ribeiro Pessoa; SIANFARANI, Victória Guimarães; AGUIAR, Arthur Almeida. Perfil de pacientes pediátricos estomizados atendidos em um hospital público de Pernambuco. **Faculdade Pernambucana de Saúde**, [S.l.], v. 34, p. 1-34, 2020. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/903/1/PERFIL%20DE%20PACIENTES%20PEDI%20ATENDIDOS%20EM%20UM%20HOSPITAL%20P%20B%20P%20PERNAMBUCANO>

SPITAL%20P%C3%9ABLICO%20DE%20PERNAMBUCO.pdf Acesso em: 20 abr. 2025.

BAVARESCO, Marina; MANFREDINI, Geruza Maria da Silva Gonçalves; MORAES, Camila Mendonça de; LIMA, Rogério Silva; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite; DÁZIO, Eliza Maria Rezende. Complicações de estomia intestinal e pele periestoma: evidências para o cuidado de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 27, p. e45758, 28 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.45758>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BAVARESCO, Marina; MANFREDINI, Geruza Maria da Silva Gonçalves; SANTOS, Raul de Paiva; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite; DÁZIO, Eliza Maria Rezende. Aplicabilidade da teoria de Orem no autocuidado de pessoa com estomia intestinal: estudo reflexivo. **Cultura de Los Cuidados**, [S.l.], v. 24, n. 57, p. 307-312, 3 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14198/cuid.2020.57.21>. Acesso em: 6 mar. 2025.

CARVALHO, Lucas de Francisco; PIANOWSKI, Giselle; SANTOS, Manoel Antônio dos. Guidelines for conducting and publishing systematic reviews in Psychology. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 36, p. e180144. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180144> Acesso em: 29 abr. 2025.

CASTRO, Juliana Silva. **Percepção de enfermeiro acerca do cuidado com estomas de eliminação na Estratégia Saúde da Família em um município de Minas Gerais**. 2020. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34311>. Acesso em: 4 maio 2025.

CORREA, Nathalia Maria Vieira; CORREA JÚNIOR, Antonio Jorge Silva; NEVES, Wagner Felipe dos Santos; TELES, André Aparecido da Silva; PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva; RUSSO, Tatiana Mara da Silva; AGUIAR, Janderson Cleiton; SONOBE, Helena Megumi. Prática avançada de enfermagem às pessoas com ostomias na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On-Line**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. e253880, 4 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.253880>. Acesso em: 4 abr. 2025.

DALMOLIN, Angélica; GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira; SILVA, Eduardo Gomes da; SIMON, Bruna Sodré; COPPETTI, Larissa de Carli; SANTOS, Evelyn Boeck dos. A participação da família no cuidado à pessoa com estoma: percepções de profissionais de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.l.], v. 21, p. e62004, 21 set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.62004>. Acesso em: 10 abr. 2025.

DIAS, André Lucas de Lima; NEVES, Wagner Felipe dos Santos; CONCEIÇÃO DE LIMA, Fernando; SAGICA, Tais dos Passos; CORREA JÚNIOR, Antonio Jorge Silva; MENDES, Clarissa Porfírio; SONOBE, Helena Megumi; SANTANA, Mary Elizabeth de. Construction of a Perioperative Care Protocol for Individuals with Intestinal Ostomies. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S. l.], v. 22,

2024. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1535>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 12-14, 2014. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v18n1/en\\_v18n1a01.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/remef/v18n1/en_v18n1a01.pdf) Acesso em: 1 mar. 2025.

FREIRE, Ana Keli Silva; SOUZA, Anna Luiza de Souza Luiza de; SEPULVIDA, Gabriela Malinosky Sepulvida Malinosky; GOMES, Juliana de Mendonça Gomes de Mendonça; COELHO, Adriana da Costa Coelho da Costa; FREITAS, Vera Lúcia Freitas Lúcia. Cuidados de Enfermagem Frente ao Paciente com Estomia Intestinal: Uma Revisão Integrativa. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rce/article/view/7769>. Acesso em: 9 maio. 2025.

FREITAS, Luana Souza; MESQUITA, Simone Karine da Costa; NASCIMENTO, Rafael Moreira do; FERNANDES, Mariana Freire; ARAËJO, Rhayssa de Oliveira e; COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes. Orientações de enfermagem para pessoas com estomia intestinal em cenário extra hospitalar: scoping review. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. e68677, 14 jun. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.68677>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GEMELLI, Lorena Moraes Goetem; ZAGO, Márcia Maria Fontão. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 34-40, jan. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000100006>. Acesso em: 5 mar. 2025.

GOMES, Eduardo da Silva; DRUZIAN, Jonatan Machado; DALMOLIN, Angélica; SANTOS, Evelyn Boeck dos; SIMON, Bruna Sodr e; CONCEIÇÃO, Daniela Lins da; ZEMOLIN, Cleide Monteiro; DIAS, Caren Franciele Coelho; DUIZITH, Danielli Gavião Mallmann; GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira. Processo de enfermagem no cuidado às pessoas com estomia intestinal. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. e13118, 9 maio 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reaenf.e13118.2023>. Acesso em: 6 maio 2025.

GONÇALVES, Francisco Gleidson de Azevedo; REIS, Fabio Luiz Moreira; SILVA, Natalia André Barbosa; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; VARELLA, Thereza Christina Mão Y Mão Loureiro; PIRES, Ariane da Silva. Conteúdo de estomaterapia e estratégias de ensino no currículo de gradua o em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e28921, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/28921>. Acesso em: 10 maio. 2025.

GUEDES, Catarina de Melo; NUNES, Michelle Darezzo Rodrigues; SILVA, Liliane Faria da; ARAËJO, Bárbara Bertolossi Marta de; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira; PACHECO, Sandra Teixeira de Ara jo. A importância do enfermeiro estomaterapeuta para o cuidado com a criança com estomia intestinal:  ptica materna. **Estima, Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy**, [S.L.], v. 22, p.

e1492, 2024. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v22.1492\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v22.1492_PT). Acesso em: 24 abr. 2025.

MAURICIO, Vanessa Cristina; OLIVEIRA, Norma Valeria Dantas de; LISBOA, Marcia Tereza Luz. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 416-422, set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300003>. Acesso em: 2 maio 2025.

MELLO, Amanda de Lemos; BRITO, Lana Jocasta de Souza; TERRA, Marlene Gomes; CAMELO, Silvia Henriques. Organizational strategy for the development of nurses' competences: possibilities of continuing education in health. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. e20170192, 11 jan. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0192>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA, Amanda de Araujo Mesquita de; VILAR, Andrea Maria Alves; SÁ NETO, José Antônio de; VASCONCELOS, Rachel Leite Soares de; RIBEIRO, Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães. Percepção de profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado ao neonato com estomia de eliminação intestinal. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 28, p. e20230080, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0080pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

OLIVEIRA, Lucas Borges de; GAPSKI, Gabriela Beims; FLOS, Erica Maria Elisabeth; PINTO, Letícia Velozo Domingos; COELHO, Luana Pereira Ibiapina; GIRONDI, Juliana Balbinot Reis. Educação permanente em saúde sobre estomias intestinais com enfermeiros de São Bento do Sul (SC): relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 1-12, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n3ID31138>. Acesso em: 10 maio 2025.

PACZEK, Rosaura Soares; ENGELMANN, Andreia Inês; PERINI, Giulia Pedroso; AGUIAR, Glória Pinto Soares de; DUARTE, Erica Rosalba Mallmann. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 14, p. e245710, 4 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245710>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PEREIRA, Adriana dos Santos; CARNEIRO, Caroline Caserta; PINTO, Maria Helena; MARTINS, Marielza Regina Ismael; NETINHO, João Gomes; CESARINO, Claudia Bernardi. Percepções dos estomizados intestinais sobre o estoma após cirurgia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 1051-1059, 11 jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i2.21692>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PERIN, Claudia Bruna; CARDOSO, Andréia Machado; HOFFMANN, Alessandra Yasmin; ZANCANARO, Vanessa; MANFRIN, Vanessa. Pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. **Estima, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S.L.], p. e1521, 12 jul. 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.30886/estima.v19.1025\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v19.1025_PT). Acesso em: 22 maio 2025.

PINTO, Igor; QUEIRÓS, Sílvia; QUEIRÓS, Cármen; SILVA, Carla; SANTOS, Célia; BRITO, Maria. Risk factors associated with the development of elimination stoma and peristomal skin complications. **Revista de Enfermagem Referência**, [S.l.], v. , n. 15, p. 155-166, 12 dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV17071>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RODRIGUES, Helena Aparecida; BICALHO, Elizaine Aparecida Guimarães; OLIVEIRA, Renata Ferreira. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 110–120, 2019. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V5N1A9>. Acesso em: 14 mai. 2025.

ROSADO, Sara Rodrigues; ALVES, Juliana Dias; PACHECO, Mayara Fabiana; MILAGRES, Claudirene. Cuidados de enfermagem a pessoa com estomia: revisão integrativa. **e-Scientia – Revista de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/2662/pdf> Acesso em: 12 mar. 2025.

SILVA, Priscilla Nicácio da; KAMADA, Ivone. Percepções de estudantes sobre a telessimulação no ensino do cuidado à criança com estomia intestinal. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 30, n. 1, p. e64529, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2022.64529>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SOBEST – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERPIA. **Estomias**. 2020. Disponível em: <https://sobest.com.br/estomias/> Acesso em: 30 mar. 2025.

SOUSA, Clementina Fernandes; SANTOS, Célia Brito. O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 5, p. 161-166, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2314/684> Acesso em: 21 mar. 2025.

STOLBERG, John Tarlison; MARTINS, Wesley. A importância do enfermeiro estomaterapeuta na assistência integral ao ostomizado: uma revisão integrativa da literatura. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 4, n. 7, p. e473470, 1 jul. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3470>. Acesso em: 5 maio 2025.